

A MULTIMODALIDADE NAS AULAS DE “TEXTO E DISCURSO” PARA ALUNOS DE LETRAS DA UAB

Michelle Soares Pinheiro¹

¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Fortaleza-CE, Brasil,

e-mail: michelle.pinheiro@ifce.edu.br

Introdução

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é uma plataforma que oferece cursos a distância (EaD) em instituições públicas de ensino superior, a exemplo disso temos a Universidade Estadual do Ceará (UECE). O referido sistema foi instituído pelo Decreto 5.800/2006 com o intuito de expandir as graduações gratuitas a distância e programas educacionais pelo Brasil, alcançando locais isolados, a exemplo do Polo Cascavel com o curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Nesse contexto cearense, ministrei a disciplina de “Texto e discurso”, na modalidade semipresencial, iniciei apresentando vários conceitos de texto com destaque para a percepção de que “o texto emerge de um evento no qual os sujeitos são vistos como agentes sociais que levam em consideração o contexto sociocomunicativo, histórico e cultural para a construção de sentidos.” (Cavalcante; Custódio Filho, 2010, p. 3). Em outros termos, na esteira de Koch (2018), o texto é considerado um ato de comunicação, inserido em um contexto social, onde o sentido é construído ativamente na interação. Seguindo essa construção teórica, baseado na Gramática do Design Visual de Kress e van Leeuwen (2021), todo texto é multimodal, pois um simples negrito ou itálico ou mesmo uma determinada tipologia na letra já pode ser considerado elemento semiótico capaz de gerar novos significados na leitura. Os autores consideram ainda que a multimodalidade está atrelada aos vários modos semióticos empregados nos textos como: imagens, palavras, sons, *links*, texturas dos textos etc.

Na disciplina mencionada, surpreendi-me, de início, quando os graduandos trouxeram definições atreladas exclusivamente ao modo semiótico escrito. Por isso, por meio de vários textos multimodais extraídos de práticas sociais como anúncio publicitário, postagens em redes sociais, artigos jornalísticos e outros, mostrei que o modo semiótico imagético orchestra uma imensidão de significados com base em Kress e van Leeuwen (2021). Assim, desenvolvi algumas práticas de letramento multimodal crítico junto aos discentes ao longo das aulas da disciplina de “Texto e discurso”. Nesse âmbito, expliquei que o letramento multimodal crítico pode ser definido como um conjunto de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita de textos multimodais, permitindo um engajamento afetivo, um empoderamento social e um posicionamento crítico por parte dos leitores (Pinheiro, 2020).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é compartilhar um relato de experiência docente que envolveu práticas de letramento multimodal crítico na formação docente inicial de alunos de Letras Português, tendo por base o referencial teórico composto principalmente por Callow (2008), Kress e van Leeuwen (2021), Koch (2018) e Cavalcante e Custódio Filho (2010).

Metodologia

Por se tratar de um relato de experiência, esclarecemos que a disciplina foi de 65 horas-aulas, abrangendo: dois encontros presenciais aos sábados (nos turnos manhã e tarde), um encontro síncrono (também no sábado) pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) por meio de webconferência do Moodle, dois fóruns, três atividades e uma apresentação de seminário.

Nos dois encontros presenciais, a apresentei as teorias sobre textos, gêneros textuais, discurso e análise do discurso e implementei as práticas de letramento multimodal crítico com os textos multimodais expostos nos slides. Aqui me deterei apenas a dois textos multimodais em que houve uma considerável participação oral dos estudantes.

Resultados e discussão

As práticas de letramento multimodal crítico foram instigadas por vários textos multimodais, no entanto selecionei os textos: anúncio publicitário no Instagram da Cerveja Itaipava e totem em tamanho real do estacionamento de um shopping em Fortaleza-CE. A escolha decorreu do fato de estes dois textos estarem mais presentes no cotidiano dos alunos de um modo geral e pela maior participação oral dos graduandos.

A priori, pedi que os estudantes dissessem o que entenderam dos dois textos multimodais, classificando o gênero e o tipo texto a partir de Marcuschi (2008) e compartilhassem suas interpretações textuais com ênfase no contexto sociodiscursivo. Os discentes, inicialmente, detiveram-se mais aos elementos escritos dos textos multimodais. Depois, comentaram sobre as intencionalidades do produtor do anúncio publicitário da cerveja, o público para o qual se destinava a cerveja e os contextos de produção, recepção e difusão do anúncio publicitário. Os graduandos disseram também que houve intertextualidade (Koch, 2018) com o programa televisivo Big Brother Brasil, que às quintas-feiras faz a famosa prova do líder entre os participantes do *reality*, o que pode demandar tempo, esforço e inteligência por parte dos concorrentes, além de proporcionar a tão almejada imunidade e uma maior proximidade de ganhar o prêmio em dinheiro do programa. Dessa forma, à noite, as pessoas acompanham a prova que determina quem será o líder da semana e, ao mesmo tempo, podem consumir a cerveja, que, segundo os produtores do anúncio já é vencedora, se comparada a outras cervejas de marcas concorrentes. Vale destacar que os comentários dos internautas na postagem corroboram para uma maior divulgação publicitária da cerveja, além das curtidas realizadas.

Os estudantes analisaram os elementos imagéticos e constataram que a cerveja foi posta em protagonismo com certa personificação de líder e em saliência (Kress; van Leeuwen, 2021) para gerar proximidade e até empatia com os consumidores (Callow, 2008). Ademais, a cerveja está vestida com o roupão característico do líder do programa. Vale destacar que, com um tamanho pequeno, está o símbolo do programa, uma câmera semelhante a um olho humano, que faz menção ao aspecto de que os participantes do programa estão sendo vigiados 24 horas por dia, assim como a cerveja que pode ser consumida a qualquer momento para acompanhar o programa televisivo.

Figura 1 – Cerveja Itaipava



Fonte: Instagram

O segundo texto multimodal analisado, durante as aulas, os discentes analisaram que o protagonista representado é um homem negro pardo com traços étnicos evidentes, o que pode remeter a uma noção racista de que esta função de segurança pública, menos prestigiada socioeconomicamente, conforme Almeida (2020) se destina a pessoas negras (pretas ou pardas). O tamanho real e a postura séria do personagem representado olhando diretamente para os leitores usuários do estacionamento do shopping pode “inibir” o uso incorreto das vagas exclusivas para pessoas idosas e/ou com deficiência, conforme Kress e van Leeuwen (2021). Ademais, a placa amarela destacada com o elemento escrito “Você vai mesmo estacionar aqui?” soa como ironia e um questionamento que reverbere em uma mudança de conduta dos usuários a fim de que deixem as vagas exclusivas para quem de fato necessita e tem direito a elas.

Figura 2 – Estacionamento



Fonte: Site oficial do Shopping RioMar

Os graduandos refletiram que se existisse apenas a placa não chamaria tanto a atenção dos usuários do estacionamento, o que pode indicar uma aprendizagem em relação à orquestração de sentidos por meio dos modos semióticos nos textos.

Conclusões

Analisamos neste estudo as práticas de letramento multimodal crítico serviram para aprofundar os conceitos de texto e discurso, bem como propiciaram que os discentes lessem palavras e imagens de forma crítica e engajada (Callow, 2008).

Dessa forma, os estudantes expressaram experiências de vida, conhecimentos de mundo como o compartilhamento de conteúdos jornalísticos e publicitários. Inicialmente, os estudantes apresentaram um pouco de dificuldade de ler o modo semiótico imagético, mas depois perceberam que as imagens agregavam muitos sentidos aos demais elementos semióticos do texto, do mesmo jeito que a imagem sem nenhum elemento escrito pode passar inúmeros significados.

É válido destacar que os estudantes, ao longo da disciplina, principalmente nas aulas presenciais, dedicaram muita atenção e empenho para aprender as teorias por meio de dúvidas e do compartilhamento de práticas sociais e pedagógicas e de experiências pessoais, o que permitiram resultados satisfatórios no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: letramento multimodal crítico; formação docente inicial; ensino a distância.

Referências

ABDON, Iaci de Nazaré Silva; PESSOA, Fátima Cristina da Costa. **Compreensão e produção de textos**. Belém, EDUFPA, 2008. v.4 Textos didáticos do curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Língua Portuguesa – modalidade a distância.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro/Editora Jandaíra, 2020.

CALLOW, Jon. Show me: principles for assessing students visual literacy. **The Reading Teacher**, USA, v. 6, n. 18, p. 616 – 626, 2008.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. **Revisitando o estatuto do texto**. Revista do GELNE, Piauí, v.12, n.2, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. 3. ed. London, New York: Routledge, 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PINHEIRO, Michelle Soares. **Multimodalidade e formação docente: (re)construindo saberes e práticas na escola pública**. 2020. 595 f. Tese (Doutorado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://www.uece.br/posla/pesquisa/dissertacoes-teses-e-relatorios/>. Acesso em: 03 set. 2024.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pedagogia